



Foto: rio2016.com

Ciclismo

Muitas formas de disputa para um mesmo esporte

A grande maioria das pessoas já deve ter se deparado com aquelas imagens antigas retratando algumas bicicletas com rodas dianteiras gigantescas, que no imaginário atual geram um pouco de estranheza, por serem comparadas aos modernos e tecnológicos veículos utilizados em eventos esportivos recentes. Mesmo assim, esses antigos modelos citados, já tinham passado por muitas modificações até atingirem aquela estrutura. Existem registros de projetos acerca de objetos sobre duas rodas desde o século XVI, mas estes demorariam muito a se tornarem realmente revolucionários, já que havia muitas dificuldades em relação a uma adequada locomoção, tendo em vista que eram confeccionadas com madeira, bambu ou outros materiais inadequados para este fim; acentuava ainda mais o problema a ausência de estradas e a má condição das poucas existentes, que eram de terra ou pedra. Apenas em meados do século XIX pedais foram criados (pelo alemão Philip Fisher) e acoplados as rodas dianteiras, substituindo assim, a tração humana e garantindo um acréscimo de velocidade àqueles objetos, que passaram, então, a ser chamados de velocípedes. Outra importantíssima adaptação foi a invenção dos pneus de borracha, que permitiram a locomoção desses veículos por terrenos acidentados.



O século XV. Imagem disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-WOLw5hTCets/UtQmpeZX9ol/AAAAAAAAADc0/oijypZtHJJ4/s640/11+bicidavinci+2012.jpg>>.

A partir dessas modificações – que, por sinal, aproxima muito este esporte ao ideário tecnológico –, disputas informais entre pessoas guiando bicicletas se tornaram cada vez mais comuns. Além disso, práticas dentro de clubes específicos, principalmente na Itália e na França, ganharam adeptos rapidamente. Surgiu então, o desejo por velocidades ainda maiores e, movido pelo mesmo, a invenção das famosas bicicletas de rodas gigantes, denominadas celeríferos, pois se descobriu que, quanto maior o diâmetro destas, maior seria também a velocidade

atingida pelo veículo. Isso causou alguns problemas, na medida em que acidentes passaram a ser constantes. Evoluções eram

necessárias para a segurança dos competidores e a tração traseira foi criada, permitindo que as rodas dianteiras fossem menores.

Em 1880 foi criada a União de Ciclismo Internacional – mais tarde, em 1900, denominada União Ciclística Internacional (UCI) –, alavancando o crescimento da modalidade de forma vertiginosa: centenas de países estimulavam tal prática, principalmente na Europa, tanto que o esporte já garantiu presença na primeira edição dos Jogos Olímpicos, em Atenas (1896).

O Ciclismo, atualmente, é disputado de variadas formas. Nas Olimpíadas, por exemplo, existem disputas de *bicicross* (BMX) e *mountain bike*, além de provas mais tradicionais: de estrada e de pista.



Ciclismo de estrada. Imagem disponível em: <<http://www.bikemagazine.com.br/wp-content/uploads/2012/07/1pelotao.jpg>>.

- **Ciclismo de estrada:** esta categoria é a mais tradicional modelo de disputa do Ciclismo. Sua primeira prova oficial ocorreu em 1868, em Paris. Esta esteve presente na já citada estreia do Ciclismo na primeira edição dos Jogos Olímpicos, com uma prova de 87 km entre Atenas e Maratona, ida e volta. Atualmente, o Ciclismo de estrada é disputado de duas formas distintas nas Olimpíadas. A primeira acontece em um percurso de 250 km para os homens e 140 km para as mulheres, no qual o vencedor é aquele que primeiro atingir à linha de chegada. A outra disciplina

disputada nos Jogos é o “contrarrelógio”, na qual os atletas largam com intervalos de 90 segundos, portanto quem fizer os 46 km (masculino) ou 32 km (feminino) no menor tempo, obtém a medalha de ouro e assim sucessivamente.



Ciclismo de pista. Imagem disponível em: <http://www.alvoteg.com.br/bike/images/alvoteg/materias/modalidades_3.jpg>.

contando com moderníssimas bicicletas.

O Ciclismo de pista é dividido em várias provas diferentes. São elas: 1) *Sprint* (também chamada de “velocidade”) – dois atletas largam juntos e percorrem três voltas no velódromo, sendo que as duas primeiras não são cronometradas, ou seja, servem para análise do adversário, assim a disputa ocorre na terceira volta e quem completá-la primeiro, vence. Uma prova por equipes também é realizada, seguindo as mesmas regras. 2) Perseguição – ocorre atualmente com disputas apenas em equipes. Os atletas largam em posições opostas na pista e o objetivo é ultrapassar os adversários, se isso não ocorrer ao final de 4 km (masculino) ou 3 km (feminino), a equipe que tiver o menor tempo no percurso, vence. 3) *Keirin* – seis atletas se posicionam atrás de uma moto, que dita o ritmo até quatro voltas e meia, quando então, abandona o pelotão e os atletas devem percorrer os últimos 600 metros com o máximo de velocidade que puderem. Logicamente, quem primeiro completar essa distância, vence. 4) *Omnium* – é constituído por seis provas, somando cada uma um ponto e o placar final determina o vencedor. Dentre essas provas estão presentes as de perseguição, de velocidade, contra o tempo, etc.



BMX. Imagem disponível em: <http://3.bp.blogspot.com/-g4iQ2nFA0R0/UUKCNI4TqNI/AAAAAAAAACfY/sJtO2eLbyal/s1600/bmx_1980943b.jpg>.

com que a modalidade se espalhasse rapidamente por grande parte dos EUA e para além das fronteiras do país. O caminho da prática rumo ao profissionalismo não tardou e já em 1981, no esteio do *boom* de esportes radicais californianos, foi criada a Federação Internacional de BMX, responsável por regular o novo esporte e universalizar suas regras, com o intuito de aferir cada vez mais prestígio à atividade, antes, lúdica. O desenvolvimento da mesma aumentou rapidamente, tanto que, em 1993, a modalidade foi aceita na UCI, condição que favoreceu a participação nos Jogos Olímpicos, o que ocorreu pela primeira vez na edição de Pequim (2008).

- **Ciclismo de pista:** as disputas dessa modalidade acontecem nos famosos velódromos, que são locais fechados, com pista de madeira ou material sintético e, geralmente, confortáveis assentos para o público. Seu primeiro campeonato mundial aconteceu em 1885, logo, seu desenvolvimento foi praticamente simultâneo ao Ciclismo de estrada. Provavelmente esta prática em locais fechados surgiu em decorrência dos invernos rigorosos na Europa, que muitas vezes dificultavam a realização de provas ao ar livre. Pela estrutura e equipamentos necessários, o Ciclismo de Pista é uma modalidade bastante cara de ser praticada,

- **BMX:** O *bicicross* é uma modalidade que surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos da América (EUA). Apareceu como uma adaptação do já muito praticado *motocross* no país norte-americano, ou seja, o objetivo é passar por elevações criadas em pista de terra ou, recentemente, de material sintético, como no caso dos Jogos Olímpicos de Londres (2012). Atualmente, nas provas oficiais, oito atletas largam juntos a partir de um portão posicionado no topo de um pequeno morro. Em seu início, era praticada informalmente, principalmente por crianças e adolescentes no estado da Califórnia. A atratividade para o público e o considerado baixo custo dos materiais para a prática fizeram



MTB. Imagem disponível em:
<<http://bemvindocicloturista.com.br/blog/wp-content/uploads/2011/08/MTB-Londres-2.jpg>>.

- **MTB:** O modelo de disputa *Mountain Bike* nasceu também da Califórnia, cerca de dez anos após o surgimento da categoria BMX. Dessa vez, alguns atletas, ávidos por mais aventura na prática do Ciclismo, decidiram testar suas habilidades em trilhas com solo de terra. Difere da BMX, por ser praticado em percursos mais longos e com condições menos previsíveis. O modelo de bicicleta necessitou ser modificado, pois aquelas utilizadas no asfalto não eram necessariamente adequadas ao barro, assim, pneus mais

largos foram introduzidos e os materiais utilizados passaram a ser mais resistentes, além de um moderno sistema de amortecimento dianteiro e traseiro, para diminuir os efeitos

dos impactos dos obstáculos. Assim como o BMX, o esporte popularizou-se rapidamente nos EUA, além de logo atingir com força a Austrália e a Europa, o que possibilitou a realização do primeiro campeonato mundial em 1990, reconhecido pela União Ciclística Internacional (UCI). Seis anos após esse fato, o MTB participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, em Atlanta (1996). No *Mountain Bike* os atletas percorrem um número de voltas pré-estabelecido pelos organizadores, e quem completá-las no menor tempo, é declarado vencedor.

A grande exigência física presente em competições de Ciclismo, principalmente na modalidade de estrada, gera uma característica lamentável ao esporte. O Ciclismo é visto como umas das modalidades na qual são mais recorrentes os casos de doping. O maior exemplo disso é uma notícia recente que assombrou os fãs do esporte. No ano de 2013, o até então considerado o maior ciclista de todos os tempos nas provas de estrada, Lance Armstrong, dos Estados Unidos da América, admitiu ter usado substâncias ilícitas durante grande parte de sua carreira profissional. Com isso, foi banido do esporte e perdeu os títulos conquistados em sete voltas da França (maior e mais tradicional prova do Ciclismo de estrada mundial), troféus obtidos entre os anos de 1999 e 2005, uma medalha de bronze olímpica (em Sidney 2000) e todas as demais premiações em dinheiro ou conquistas em outras competições do Ciclismo profissional. Tudo isso gerou mais uma vez a reflexão sobre a pressão de resultados exercida em cima de atletas profissionais, que muitas vezes, recorrem a outros meios para garantir o desenvolvimento de valências físicas e, conseqüentemente, resultados positivos.

Trajetória Olímpica

Assim como a Esgrima, o Atletismo e a Ginástica, o Ciclismo é um dos esportes que esteve presente em todas as edições olímpicas realizadas até hoje.

Ciclismo BMX (*bicicross*)

Como já explicitado, o Ciclismo BMX é uma prova de velocidade na qual oito atletas competem e esta exige muitos saltos, contendo curvas com angulações fechadas e vários obstáculos. Na prova feminina são percorridos 350m e na masculina 370m. Em junho de 2003, foi realizada uma reunião da Diretoria do Comitê Olímpico Internacional (COI) em Praga, República Tcheca, onde ficou decidida a inclusão da modalidade no programa dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Tal edição premiou Maris Strombergs, da Letônia, na prova masculina e Anne Caroline Chausson na categoria feminina.

Ciclismo de Estrada

O desejo pela entrada do Ciclismo no programa olímpico surgiu na reunião do COI realizada em Paris, em junho de 1894. Por isso, em Atenas (1896) o Ciclismo de Estrada foi uma das modalidades participantes dos Jogos. Porém, o esporte ficou fora do programa nas três edições seguintes (Paris, 1900; Saint Louis, 1904; e Londres, 1908) por motivos desconhecidos. Desde Estocolmo (1912), a modalidade se

mantém no programa olímpico. A participação feminina ocorreu pela primeira vez em Los Angeles (1984), após a decisão do COI, durante a sessão de julho e agosto de 1980 em Moscou. Nesta edição apenas a categoria na estrada (prova de 130km) foi disputada pelas mulheres. Em Atlanta (1996), a prova contrarrelógio em equipe masculina foi extinta, dando espaço para a contrarrelógio feminina. Este modelo de quatro categorias de disputa se mantém até hoje, sendo duas provas na estrada e duas provas contrarrelógio para ambos os sexos.

Ciclismo de Pista

O Ciclismo de Pista esteve presente em quase todos os Jogos Olímpicos, com exceção de Estocolmo (1912), onde participou como esporte de demonstração. A estreia feminina ocorreu em Seul (1988), em uma prova de velocidade. Esta categoria é caracterizada pela velocidade máxima, as próprias bicicletas são projetadas para tal função. Atualmente o Ciclismo de Pista olímpico é composto por dez provas, cinco para homens e cinco para as mulheres. São estas: Velocidade, Velocidade Por Equipes, *Keirin*, Perseguição Por Equipes e *Omnium* (que substituiu a prova de Perseguição Individual nos Jogos Olímpicos de Londres, 2012).

Ciclismo Mountain Bike

Em setembro de 1993, uma reunião do Conselho Executivo realizada em Mônaco determinou que o Ciclismo *Mountain Bike* seria incluído no programa da Olimpíada de 1996, menos de vinte anos depois da criação do esporte. Em Atlanta, contou com as provas feminina e masculina de *Cross Country*, que se mantiveram inalteradas desde então, nesta ocasião, com as vitórias do holandês Bart Brent Jens e da italiana Paola Pezzo.

Fez História



Anne-Caroline Chausson. Imagem disponível em: <
<http://reviews.mtbr.com/wp-content/uploads/2012/02/Anne-Caroline-Chausson.jpg>>.

Ciclismo BMX

Anne-Caroline Chausson foi a primeira campeã olímpica de BMX. Ela nasceu em 8 de outubro de 1977 em Dijon, na França, e começou a se interessar pela modalidade aos 6 anos de idade, por causa de seus irmãos, que lhe ensinavam as técnicas básicas no parque de moto local. Anne possui diversos títulos mundiais, europeus e franceses, tanto no BMX quanto em outras modalidades do Ciclismo. Alguns destes são os seguintes: campeã do mundo doze vezes no *VTT Descente*, quatro vezes no *VTT Dual Slalom*, três vezes no BMX; e o título olímpico no BMX em Pequim (2008).

Ciclismo de Estrada

Leontien Van Moorsel é a atleta que possui mais títulos olímpicos na modalidade na estrada. Ela nasceu em 22 de março de 1970 em Boekel, na Holanda. Em 1994, a atleta afastou-se do Ciclismo porque sofria de um transtorno alimentar, a anorexia. Com a ajuda de seu marido ela conseguiu se recuperar e logo ganhou o prêmio *Beste wielrenster ooit van Nederland* (melhor ciclista de todos os tempos na



Leontien Van Moorsel. Imagem disponível em:

<http://www.theagenda.nl/theagenda/library/show_fixed_image.php?ID=20192&q=70&newwidth=250&newheight=348>.

Holanda). Conquistou onze títulos mundiais e seis medalhas olímpicas, sendo três de ouro e uma de prata em Sidney (2000) e uma de ouro e uma de bronze em Atenas (2004), além disso, foi eleita seis vezes Atleta do Ano. Em 2003, ano que segundo a atleta foi o auge de sua carreira, quebrou o recorde mundial. Encerrou sua carreira em janeiro de 2005 e atualmente promove e participa de passeios de bicicleta para as mulheres em seu país.

Ciclismo de Pista



Chris Hoy. Imagem disponível em:

<http://img01.lavanguardia.com/2012/08/07/LONDON-ENGLAND-AUGUST-07-Gold-_54334837330_51351706917_600_226.jpg>.

Chris Hoy é o atleta olímpico mais condecorado da Grã-Bretanha. Nasceu em 23 de março de 1976 em Edimburgo, na Escócia. Chris era jogador de rúgbi durante a adolescência, porém, após chegar a fase adulta passou a competir no BMX pela Escócia e pela Grã-Bretanha. Também chegou a disputar o Mountain Bike, mas, em 1992, passou a competir no Ciclismo de Pista. Em 1996, integrou a seleção britânica, conquistando a

medalha de prata no Campeonato Mundial de 1999, realizado em Berlim. Em 2000, obteve a sua primeira medalha olímpica, a de prata no *Sprint*. Em Atenas (1994), ganhou a medalha de ouro, primeira de seis, no *Time Trial*. Em Pequim, conquistou três medalhas de ouro, uma no *Keirin* e as outras duas no *Sprint* individual e em equipe. Nos Jogos Olímpicos de Londres (2012), ganhou duas medalhas de ouro, uma no *Keirin* e a outra no *Sprint* em equipe. Segundo o site do COI, Chris fez a sua última aparição nos Jogos da Commonwealth de 2014, realizado em Glasgow, na Escócia.



Paola Pezzo. Imagem disponível em:

<http://sportswoman.info/wp-content/uploads/paola_pezzo_10_Italy_sportswoman_photo.jpg>.

Ciclismo Mountain Bike

Paola Pezzo é uma italiana que adquiriu destaque em sua modalidade. Ela nasceu em 8 de janeiro de 1969 e é bi-campeã olímpica, títulos conquistados no ano da estreia da modalidade em Atlanta (1996) e na edição seguinte em Sidney (2000). Na edição de Atlanta, a atleta sofreu uma queda e raspou os joelhos, mas retornou à prova assumindo a liderança por ter sobressaído em um trecho de subida. Em Sidney, Paola colidiu-se com a espanhola Margarita Fullana, mas não chegou a cair, apenas perdeu o controle dos pedais e novamente conseguiu assumir a liderança. Participou também das Olimpíadas de Atenas (2004), porém não conseguiu terminar a corrida. Além disso, possui duas medalhas de ouro e duas de bronze conquistadas em campeonatos mundiais. A atleta foi uma das

responsáveis por tornar o *Mountain Bike* popular mundialmente, principalmente na Europa, por conta de seu sucesso na corrida e sua beleza física.

Potência Olímpica

Ciclismo BMX

A França é um dos países que se destaca em quase todas as categorias do Ciclismo, porém, no BMX tem liderado o ranking de qualificação olímpico da UCI masculino, com 986 pontos, bem à frente da segunda colocada, a Letônia, com 890 pontos; e está na segunda posição do mesmo ranking das mulheres, com 724 pontos. No ranking BMX 2014 masculino, aparece na terceira colocação entre as nações, com 2304 pontos; e na quarta posição no ranking feminino, com 1731 pontos. Em Pequim (2008), conquistou as duas primeiras posições do pódio feminino, a primeira com Anne-Caroline Chausson e a segunda com Laetitia Le Corgulle. A final olímpica de Londres (2012) contou com duas representantes francesas, Laetitia Le Corgulle e Magalie Pottier, que ficaram com a 4ª e a 7ª posição, na devida ordem.

Ciclismo de Estrada

A seleção espanhola é uma das equipes que têm grandes chances de ter um representante no pódio olímpico no Rio de Janeiro (2016). Atualmente tem ocupado a primeira posição no ranking de nações do *WorldTour* masculino, com 899 pontos, em frente à Colômbia com 695 pontos. No ranking *UCI WorldTour* de Equipes, está na segunda posição e no individual conta com dois atletas entre os Top10, Alejandro Valverde Belmonte no primeiro lugar e Alberto Contador Velasco na segunda colocação e segue como uma das favoritas na competição masculina.

Ciclismo de Pista

A Nova Zelândia é um dos países que tem possibilidade de reaparecer no pódio olímpico em 2016. Como a modalidade possui diversas provas é difícil apontar qual seleção poderá ser a grande potência dos Jogos. Contudo, a seleção da Nova Zelândia é a única que aparece entre as três primeiras posições dos possíveis rankings das nações masculino disponibilizados pela UCI. No ranking da prova *Madison*, está em terceiro lugar; no da prova de Perseguição em Equipe também está na terceira colocação; e no ranking *Sprint* em Equipe, encontra-se na segunda posição. Além disso, possui atletas entre o Top10 nos rankings masculinos de todas as categorias do Ciclismo de Pista, ocupando a primeira posição no *Points Race* e no *Time Trial*, com os atletas Thomas Scully e Simon Van Velthooven, respectivamente.

Ciclismo Mountain Bike

A seleção da Suíça é uma das grandes potências que possivelmente será um dos destaques no MTB nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016. Atualmente, encontra-se em primeiro lugar no ranking feminino e masculino de qualificação olímpico. No ranking feminino de *Cross Country*, a primeira posição é da suíça Jolanda Neff e no masculino a segunda e a terceira posições são ocupados por suíços – Nino Schurter e Fabian Giger, respectivamente. Em Jogos Olímpicos, a seleção da Suíça conquistou três medalhas, sendo uma de prata em Atlanta (1996) com Thomas Frischknecht e em Sidney (2000) conquistou uma de prata com Barbara Blatter e uma de bronze com Christoph Sauser.

De Olho Neles

Ciclismo BMX

Caroline Buchanan é atualmente a número um do ranking mundial da *Union Cycliste Internationale* BMX e a recém-eleita Atleta do Ano em seu país, a Austrália. Ela nasceu em 20 de outubro de 1990 em Canberra e começou a praticar a modalidade desde os seus cinco anos de idade, por influência de seu



Caroline Buchanan. Imagem disponível em:
<<http://resources3.news.com.au/images/2014/05/01/1226902/667043-9fc04ab8-d0e6-11e3-8fbf-4c17b85df1c4.jpg>>.

Ciclismo de Estrada



Magnus Cort Nielsen. Imagem disponível em:
<http://www.feltet.dk/octo/cms/files/Feltet.dk/Billeder/2014/Dansk_e_lob/Himmerland_Rundt/GP_Himmerland_Rundt_2014_Magnus_Cort.jpg>.

terceiro lugar no *Nr. Himmerland Rundt* 2013. Desde março de 2014, das 19 corridas em que participou, obteve o primeiro lugar em 14, além de três segundas colocações. Seus resultados o apontam como um dos atletas que tem grandes chances de ser finalista nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

Ciclismo de Pista



Laura Trott. Imagem disponível em:
<http://i.telegraph.co.uk/multimedia/archive/02304/laura-trott_2304490b.jpg>.

nesta categoria no Campeonato Mundial Adulto. Em 2012 ela obteve quatro medalhas de ouro, duas no *Omnium* e duas na Perseguição em equipe, nos Jogos Olímpicos de Londres e no Campeonato Mundial em Melbourne. Também conquistou três títulos em Copas do Mundo neste mesmo ano. Em 2013 e 2014 conquistou duas medalhas de ouro na Perseguição em equipe e duas de prata nos campeonatos mundiais. Atualmente está na primeira posição do ranking mundial *Omnium* e, ao lado de suas compatriotas, ocupa a primeira posição do ranking Perseguição em equipe. Laura é uma das principais concorrentes ao título

irmão mais velho. Também corre no *Mountain Bike*, desde que um companheiro a desafiou para uma corrida, porém a BMX é a sua especialidade. Caroline é pentacampeã do mundo e foi finalista em Londres (2012), confiante, então, afirma que irá para os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, para obter a medalha de ouro.

O dinamarquês Magnus Cort Nielsen tem liderado o ranking europeu de Ciclismo de Estrada. Ele nasceu em 16 de janeiro de 1993 em Bornholm e é uma das mais jovens promessas de seu país. Quando criança praticava, como a maioria dos outros garotos, o futebol, mas logo descobriu o esporte no qual teria mais talento. Com apenas 21 anos, ele já possui alguns títulos, dos quais o mesmo considera os mais importantes: o *Tour* da Dinamarca de 2013 (sua segunda vitória como profissional); a Estapa *Thüringen Rundfahrt* de 2013; o terceiro lugar do *U23 Tour* de Flanders de 2013; o título da corrida da Paz Global, NCUP República Tcheca de 2011; e o

olímpico no Ciclismo de Pista nas duas categorias em que se sobressai e possivelmente irá reaparecer no pódio no Rio de Janeiro em 2016.

Ciclismo Mountain Bike



Julien Absalon. Imagem disponível em:
<<http://mtbbrasil.com.br/wp-content/uploads/2013/08/julien-absalon.jpg>>.

Julien Absalon é um francês muito conhecido na modalidade no *Cross Country*. Ele nasceu em 16 de agosto de 1980 e começou no esporte somente aos 14 anos de idade, incentivado por um vizinho, amigo de seus pais. Gostou de praticá-lo e em sua primeira competição júnior terminou em quarto lugar. Seus principais títulos são: duas vezes campeão olímpico, em Atenas (2004) e Pequim (2008); quatro vezes campeão mundial, de 2004 a 2007, três vezes campeão da Europa, em 2006, 2013 e 2014; doze vezes campeão da França, de 2003 a 2014; e cinco vezes campeão da Copa do Mundo, em 2003, 2006, 2007, 2008 e 2009. Em Londres (2012) o pneu de sua bicicleta furou logo na primeira volta e

foi obrigado a abandoná-la. Mesmo tendo uma idade avançada quando comparada aos demais atletas, Absalon está em primeiro lugar do ranking mundial da UCI e tem grande possibilidade de obter novamente o título olímpico. É provável que a sua última aparição no esporte ocorrerá nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016.

O Ciclismo no Brasil

As primeiras bicicletas chegaram ao Brasil, provavelmente, junto com as já famosas tentativas de aproximação dos grandes centros brasileiros ao modelo de vida europeu, que já tinha no seu cotidiano a presença desses veículos nas ruas e em velódromos onde eram realizadas algumas competições no final do século XIX. Assim, o Ciclismo passou a ser praticado, primeiramente, em grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, surgindo inclusive, nessa última, já em 1895, o primeiro velódromo do país: o Velódromo Paulista, onde atualmente se situa o Parque do Ibirapuera.

O Brasil nunca chegou a se desenvolver a contento em se tratando deste esporte, tanto a nível mundial quanto sul-americano. Apesar de que algumas tentativas para tanto foram realizadas, como: a criação, na década de 1940, da Volta Brasil, que devido a dificuldades de organização e financiamento não figurou por muito tempo dentro do quadro de competições internacionais; ou a construção da primeira pista de BMX da América do Sul, no ano de 1979, em São Paulo. São, assim, escassos os bons resultados em competições internacionais, dentre os quais se destacam: as conquistas de algumas provas importantes do circuito mundial por Claudio Rosa, na década de 1950; a medalha de ouro de Anésio Argenton no Pan-Americano de Chicago, em 1959; os títulos de Ricardo Paiva de Freitas em provas europeias a partir da década de 1980.

O estado de São Paulo constitui-se como o grande centro do Ciclismo no país, tanto que a Federação Paulista de Ciclismo, criada em 1925, reúne atualmente cerca de 70% dos atletas em atividade neste esporte no país.

Um fato importante que revela a pouca representatividade do Ciclismo nacional é que em nenhuma das fontes oficiais pesquisadas sobre a modalidade há a informação de quando a Confederação Brasileira de Ciclismo foi criada ou ainda de quando a mesma se filiou a União Internacional de Ciclismo.

Uma das justificativas para o pouco sucesso do Brasil no esporte pode ser a alta tecnologia empregada por grandes potências, já que as provas atuais do Ciclismo profissional estão sempre pautadas

por moderníssimas bicicletas e, na maioria dos países, são feitos estudos frequentes em torno do desenvolvimento de novas tecnologias para as mesmas, que colocam os atletas desses países sempre um nível acima dos demais.

Nosso Destaque



Renato Rezende. Imagem disponível em: <http://content1.espn.com.br/foto/pequena/d2f37204-f69f-3069-9c62-79c63dabd1b2.jpg>.

Ciclismo BMX

Renato Rezende é o principal nome do Ciclismo brasileiro. Ele nasceu em 28 de fevereiro de 1991 e já aos sete anos de idade teve seu primeiro contato com o BMX, em um parque em Poços de Caldas, Minas Gerais, durante um passeio que fazia com seu pai. Desde então, participou de várias competições, conquistando o título do Campeonato Paulista aos oito anos de idade. Aos nove já competia em campeonatos nacionais e obteve o título do Campeonato Brasileiro. Começou a disputar torneios internacionais em 2001 e em 2010 passou a competir na categoria elite. Renato representou a seleção brasileira em Londres (2012), porém foi eliminado nas quartas-de-finais. Apesar da eliminação, com 22 anos, conquistou alguns títulos importantes em 2014, tais como: a Copa do Pacífico, o Campeonato Pan-Americano, os Jogos Sul-Americanos, o *Internacional Quito*, o Campeonato Brasileiro, etc. Esses o deixaram ocupando a 10ª posição do ranking mundial da *UCI*.



Carlos Alexandre Manarelli. Imagem disponível em: http://s2.glbimg.com/WnkdeVaFzn29509sN-3-BOoRGCM=/0x0:400x306/340x260/s.glbimg.com/es/ge/f/original/2014/05/08/manarelli_e_andre_almeida.jpg.

Ciclismo de Estrada

Carlos Alexandre Manarelli é um paranaense que vem ganhando destaque no Ciclismo nacional. Ele nasceu em 13 de fevereiro de 1989 em Foz do Iguaçu. Tem competido profissionalmente há pouco tempo, mas já conquistou diversos títulos nacionais. Já foi campeão: do 23º GP *Camon* na Itália; do Circuito Boa Vista; do Desafio Pedra Branca de Ciclismo; da Copa Hans de Ciclismo; da Volta de Goiás; da prova Subida do Morro da Cruz; e da Volta do Paraná. Esses resultados fizeram com que o atleta conseguisse a oitava posição no ranking atual da América, ficando três posições à frente do brasileiro Magno Prado Nazaret. Porém, já esteve entre os quatro melhores deste ranking, aumentando a expectativa de que conquiste a importante vaga na competição dos Jogos Olímpicos que serão realizados no Brasil em 2016.



Flavio Cipriano (à direita). Imagem disponível em: <http://globoesporte.globo.com/outros-esportes/noticia/2013/10/com-flavio-cipriano-como-destaque-brasil-e-ouro-em-competicao-na-suica.html>.

Ciclismo de Pista

Flavio Cipriano é um dos principais competidores do Brasil no Ciclismo de hoje. Ele nasceu em 17 de março de 1992 e começou a pedalar apenas aos 13 anos de idade. Flavio é responsável por alguns resultados brasileiros inéditos e foi o vencedor do Prêmio Brasil Olímpico 2013 em sua modalidade. Já conquistou cinco vezes consecutivas o Campeonato Brasileiro de Pista (de 2008 a 2013) e algumas medalhas em competições internacionais no *Keirin* e na prova individual de velocidade. Em 2014 conquistou a medalha de ouro no

Omnium Genevois e está na 34ª posição do ranking mundial de *Keirin*, a única aparição do Brasil no Top40 em todas as categorias de pista. Flavio Cipriano é um dos poucos brasileiros que tem chances significativas de se classificar para os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016.



Raiza Goulão Henrique. Imagem disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/ciclismo-mountain-bike-brasil-disputa-o-mundial-da-noruega>>.

Ciclismo Mountain Bike

Raiza Goulão Henrique é uma brasileira de Pirenópolis, Goiás, que compete no *Mountain Bike* e está em 37º lugar no ranking mundial de *Cross Country* 2014. Com 23 anos de idade, ela já conquistou muitos resultados importantes em competições nacionais e internacionais ao longo de sua curta carreira profissional, de três anos. Tais como: o título no Pan-Americano de *MTB* Sub-23 de 2012 e 2013; a sexta colocação na *UCI Mountain Bike World Cup* 2013; a medalha de ouro no Campeonato Latino-Americano de *MTB* em 2013; e o título nos recentes Jogos Sul-Americanos do Chile (2014). Segundo a atleta, os Jogos Olímpicos de 2016 serão uma grande oportunidade para ela mostrar o seu potencial esportivo, porém, primeiro precisa obter bons resultados no continente europeu, nos Estados

Unidos da América, no Canadá, entre outros países, para que some a pontuação necessária que garanta a sua classificação e para que isso aconteça ela tem se preparado diariamente em seus treinos.

Quadro de medalhas – Jogos Olímpicos

CICLISMO BMX

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
2008	PEQUIM	LETÔNIA Medalhas: 1 Ouro	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze		NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	LETÔNIA Medalhas: 1 Ouro	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Prata	COLÔMBIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
2008	PEQUIM	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Bronze		NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	COLÔMBIA Medalhas: 1 Ouro	NOVA ZELÂNDIA Medalhas: 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

CICLISMO ESTRADA

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1896	ATENAS	GRÉCIA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA Medalhas: 1 Prata	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Prata	ÁFRICA DO SUL/ SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	BÉLGICA Medalhas: 2 Prata	SUÉCIA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1928	AMSTERDÃ	DINAMARCA Medalhas: 2 Ouro	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Prata	SUÉCIA Medalhas: 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	DINAMARCA Medalhas: 1 Prata	SUÉCIA Medalhas: 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1936	BERLIM	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	SUIÇA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	BÉLGICA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
1948	LONDRES	BÉLGICA/ FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	GRÃ-BRETANHA/ HOLANDA Medalhas: 1 Prata		NÃO PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	BÉLGICA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Prata	ALEMANHA/ FRANÇA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1956	MELBOURNE	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Prata/ 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1960	ROMA	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	

1964	TÓQUIO	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	DINAMARCA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	SUÉCIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1972	MUNIQUE	HOLANDA/ UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro	AUSTRÁLIA/ POLÔNIA Medalhas: 1 Prata		PARTICIPOU	
1976	MONTREAL	SUÉCIA/ UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro	POLÔNIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL/ POLÔNIA Medalhas: 1 Prata	TCHECOSLOVÁQUIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	CANADÁ/ SUÍÇA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
1988	SEUL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	POLÔNIA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro	HOLANDA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	ESPANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	SUÍÇA Medalhas: 1 Ouro	DINAMARCA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro	KAZAQUISTÃO Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	ITÁLIA/ RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro	ESTADOS UNIDOS/ PORTUGAL Medalhas: 1 Prata	AUSTRÁLIA/ BÉLGICA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	

2008	PEQUIM	SUÍÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ESPAÑA Medalhas: 1 Ouro	SUÉCIA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	KAZAQUISTÃO Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA/ COLÔMBIA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Bronze		NÃO PARTICIPOU	
1988	SEUL	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro	FRANÇA Medalhas: 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro	ITÁLIA Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	HOLANDA Medalhas: 2 Ouro	ALEMANHA/ ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Prata	FRANÇA/ LITUÂNIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	AUSTRÁLIA/ HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA/ ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Prata	RÚSSIA/ SUÍÇA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro	SUÉCIA Medalhas: 1 Prata	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS/ HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA/ GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Prata	RÚSSIA Medalhas: 2 Bronze	PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

CICLISMO PISTA

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1896	ATENAS	FRANÇA Medalhas: 4 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	GRÉCIA Medalhas: 3 Prata	ÁUSTRIA Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1900	PARIS	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Bronze		NÃO PARTICIPOU	
1904	ST. LOUIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 7 Prata e 7 Bronze			NÃO PARTICIPOU	
1908	LONDRES	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 5 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	BÉLGICA/ ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1924	PARIS	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1928	AMSTERDÃ	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 3 Prata	DINAMARCA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	FRANÇA/ ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1936	BERLIM	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1948	LONDRES	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	ITÁLIA Medalhas: 2	AUSTRÁLIA Medalhas: 2	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 2	NÃO PARTICIPOU	

		Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	Ouro e 1 Prata	Prata e 1 Bronze		
1956	MELBOURNE	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1960	ROMA	ITÁLIA Medalhas: 4 Ouro e 1 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 3 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Bronze	PARTICIPOU	
1964	TÓQUIO	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro e 4 Prata	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	BÉLGICA/ TCHECOSLOVÁQUIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	FRANÇA Medalhas: 4 Ouro e 1 Bronze	DINAMARCA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1972	MUNIQUE	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA OCIDENTAL/ UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 2 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1976	MONTREAL	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 2 Ouro	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	TCHECOSLOVÁQUIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
1980	MOSCOU	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	FRANÇA Medalhas: 2 Prata	PARTICIPOU	
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA OCIDENTAL Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	AUSTRÁLIA/ BÉLGICA Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU	
1988	SEUL	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 3 Prata	GRÃ-BRETANHA/ ESPANHA/ ITÁLIA Medalhas: 1	NÃO PARTICIPOU	

				Ouro		
1996	ATLANTA	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 2 Ouro	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Prata	NÃO PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro e 3 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	ESPANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ARGENTINA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
2012	LONDRES	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 4 Ouro e 1 Bronze	FRANÇA Medalhas: 3 Prata	DINAMARCA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

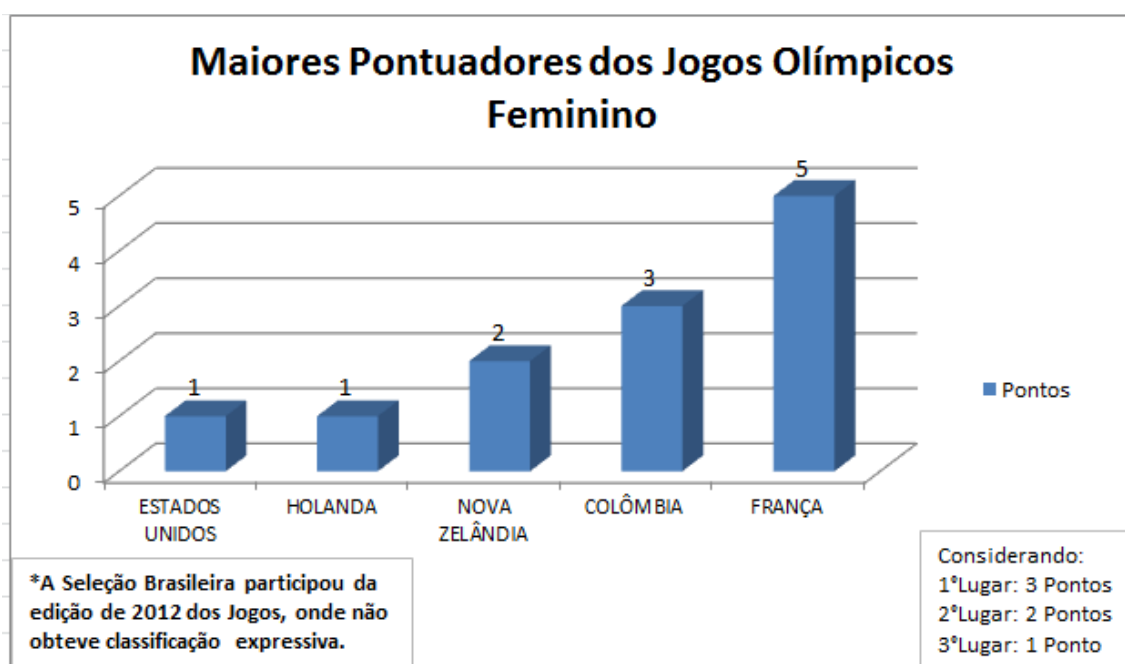
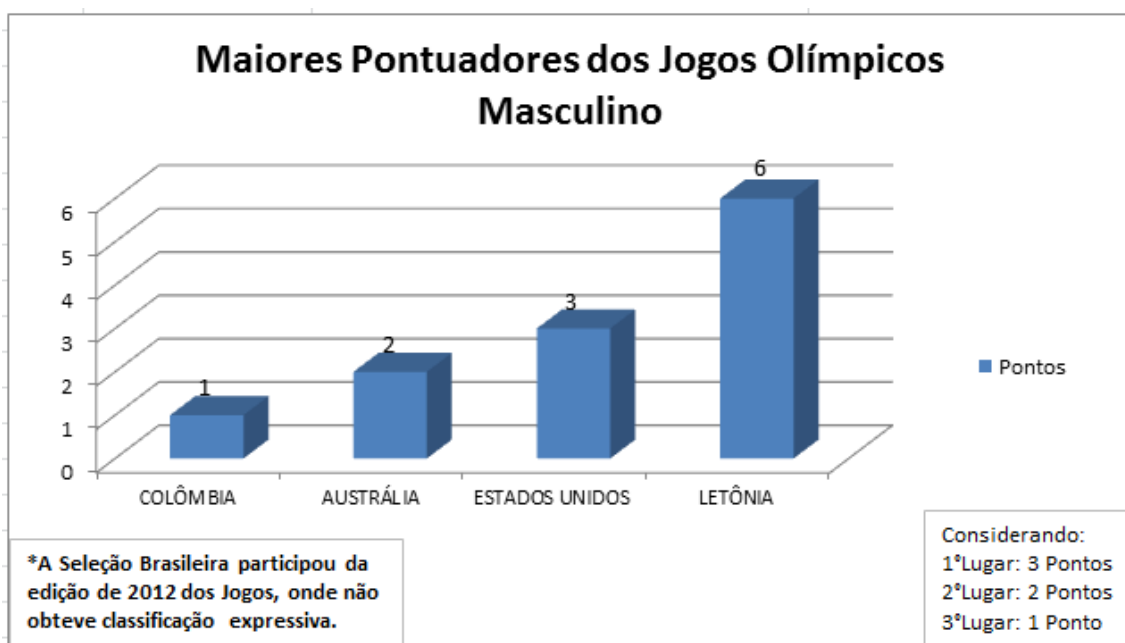
ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1988	SEUL	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 1 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro	ESTÔNIA Medalhas: 1 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1996	ATLANTA	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	AUSTRÁLIA/ HOLANDA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	FRANÇA Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	RÚSSIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	CANADÁ/ NOVA ZELÂNDIA Medalhas: 1 Ouro	NÃO PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 2	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	AUSTRÁLIA/ CUBA Medalhas: 1	NÃO PARTICIPOU	

		Ouro e 1 Prata		Prata		
2012	LONDRES	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 3 Ouro e 2 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	CHINA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze		NÃO PARTICIPOU
Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.						

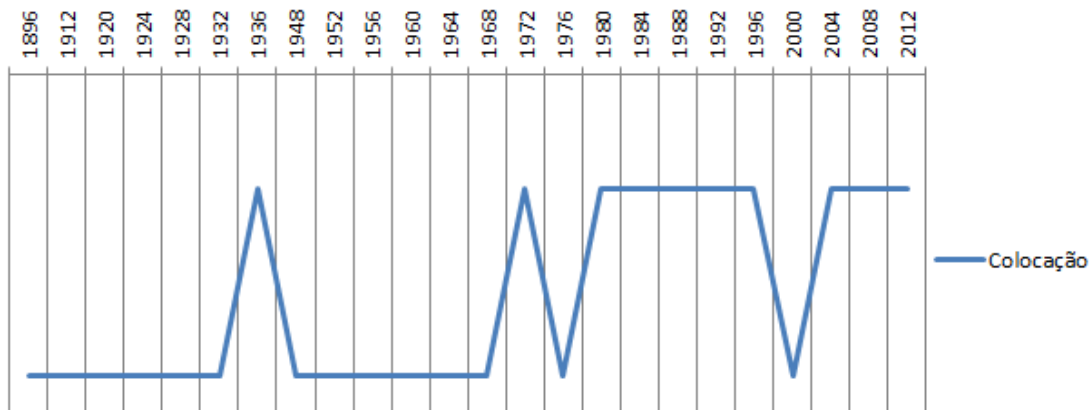
CICLISMO MOUNTAIN BIKE

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1996	ATLANTA	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro	SUIÇA Medalhas: 1 Prata	FRANÇA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro	BÉLGICA Medalhas: 1 Prata	SUIÇA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2004	ATENAS	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro	ESPAÑA Medalhas: 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	SUIÇA Medalhas: 1 Bronze		PARTICIPOU	
2012	LONDRES	REPÚBLICA TCHECA Medalhas: 1 Ouro	SUIÇA Medalhas: 1 Prata	ITÁLIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.						

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
FEMININO						
1996	ATLANTA	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	CANADÁ Medalhas: 1 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
2000	SYDNEY	ITÁLIA Medalhas: 1 Ouro	SUIÇA Medalhas: 1 Prata	ESPAÑA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
2004	ATENAS	NORUEGA Medalhas: 1 Ouro	CANADÁ Medalhas: 1 Prata	ALEMANHA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro	POLÔNIA Medalhas: 1 Prata	RÚSSIA Medalhas: 1 Bronze	PARTICIPOU	
2012	LONDRES	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro	ALEMANHA Medalhas: 1 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
Considerando 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto						

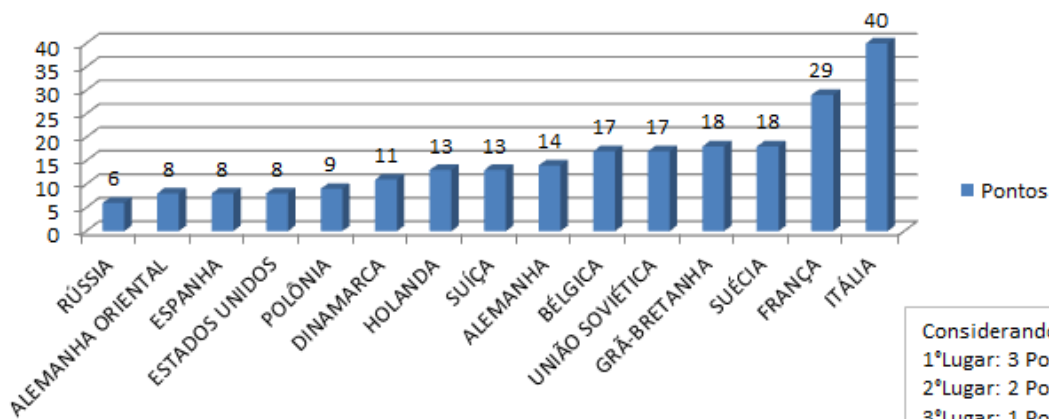


Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Masculino



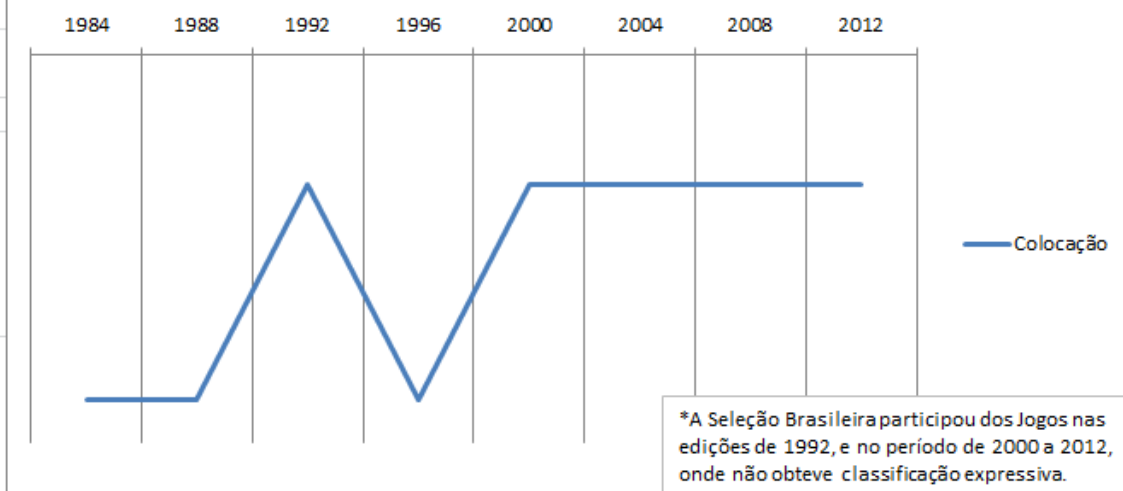
*A Seleção Brasileira participou dos Jogos nas edições de 1936, 1972, no período de 1980 a 1996 e de 2004 a 2012, não obtendo classificação expressiva.

Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Masculino

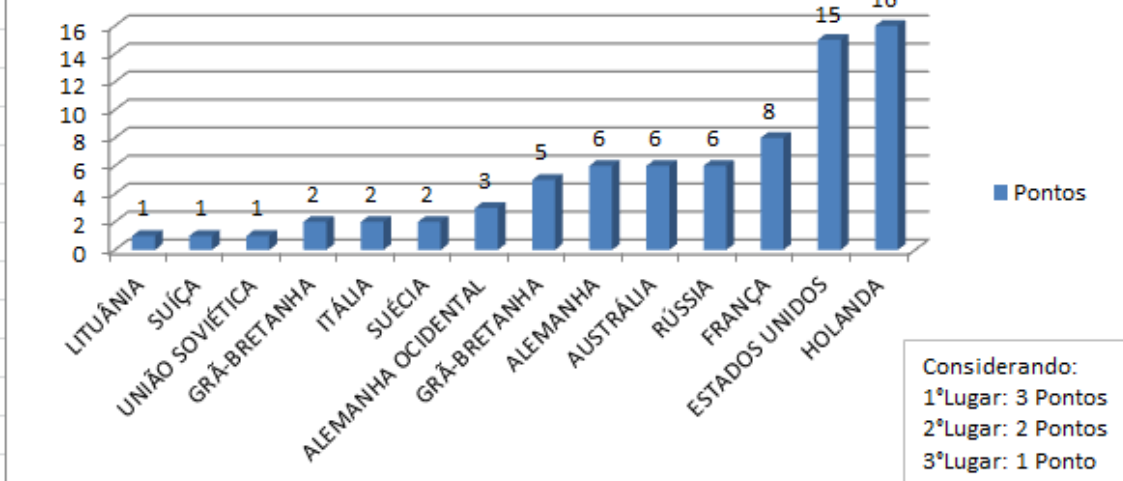


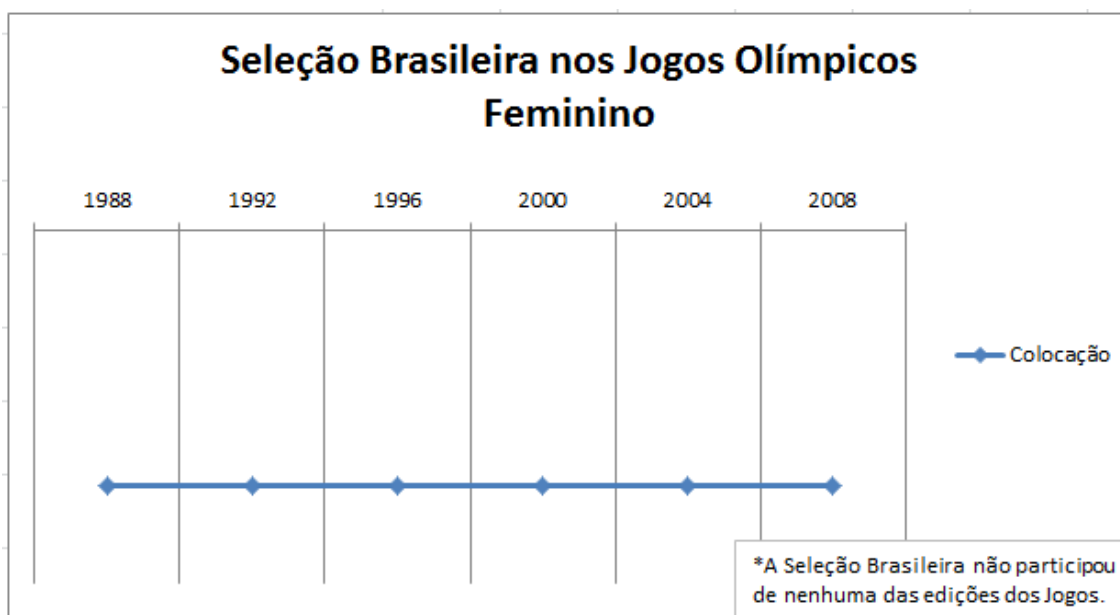
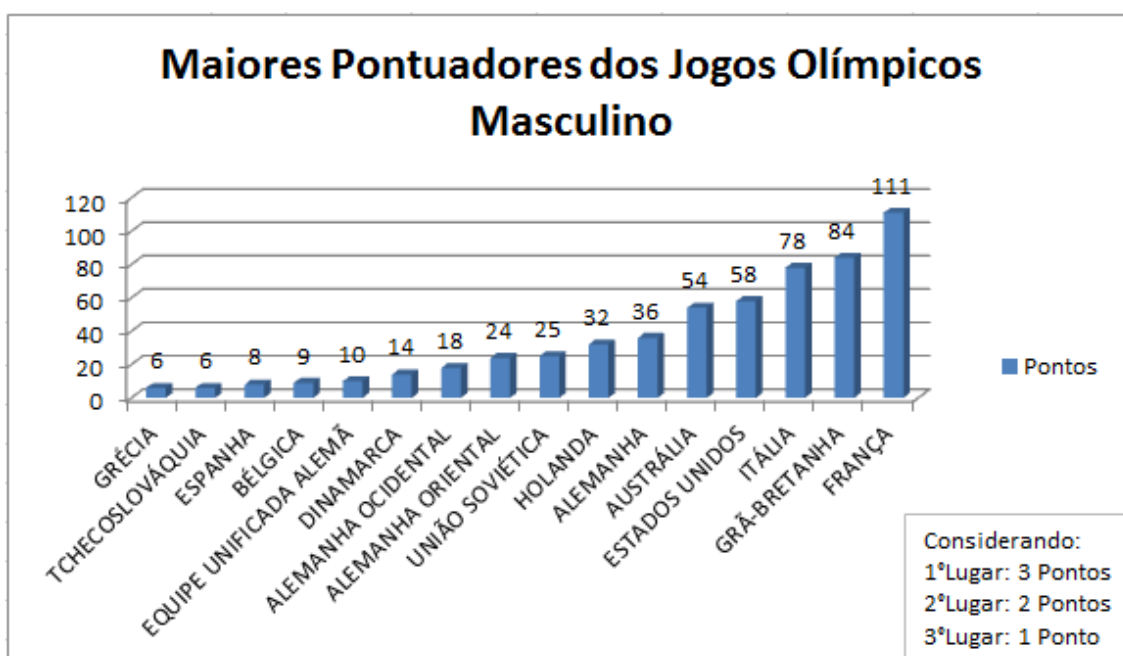
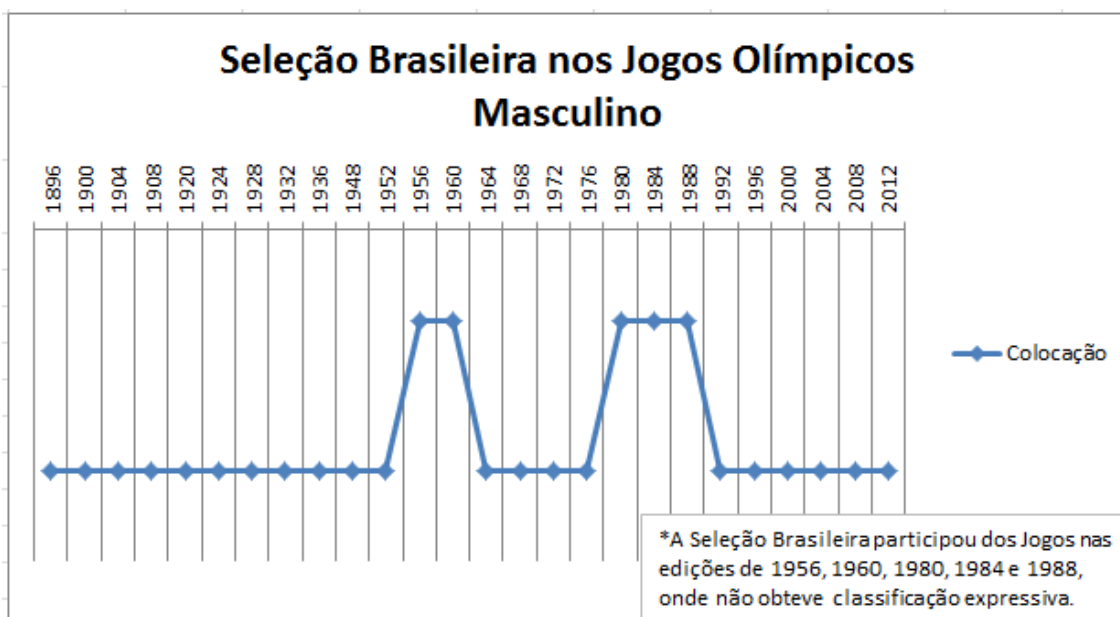
Considerando:
 1ºLugar: 3 Pontos
 2ºLugar: 2 Pontos
 3ºLugar: 1 Ponto

Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino

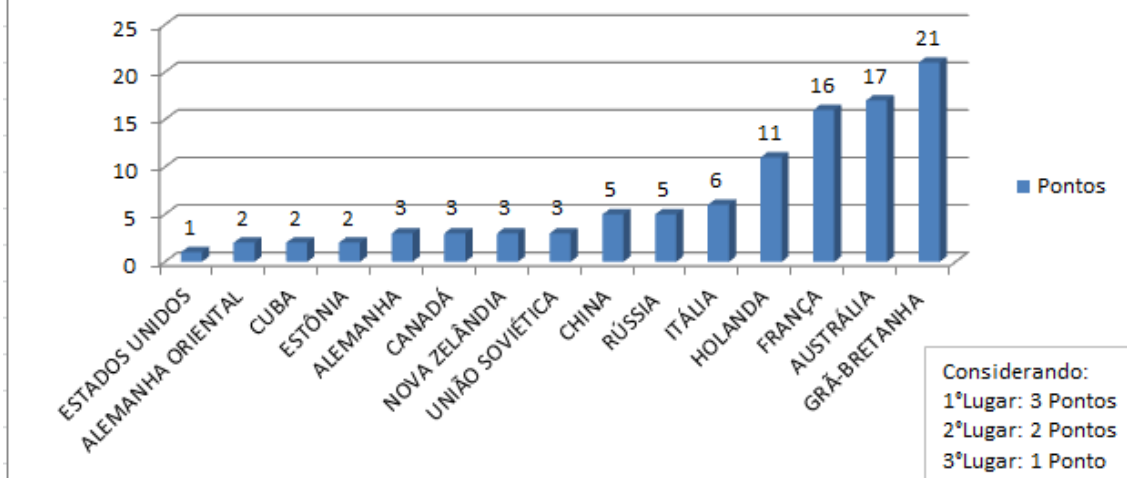


Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino





Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino

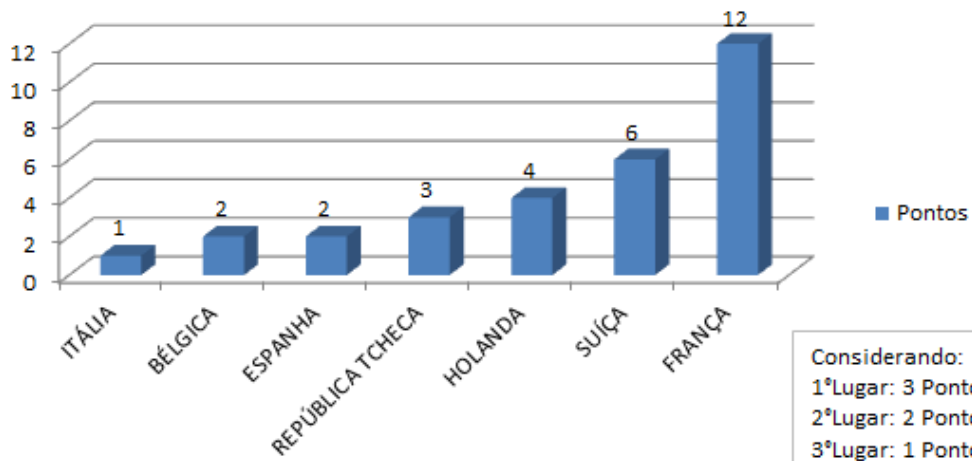


CICLISMO MOUNTAIN BIKE

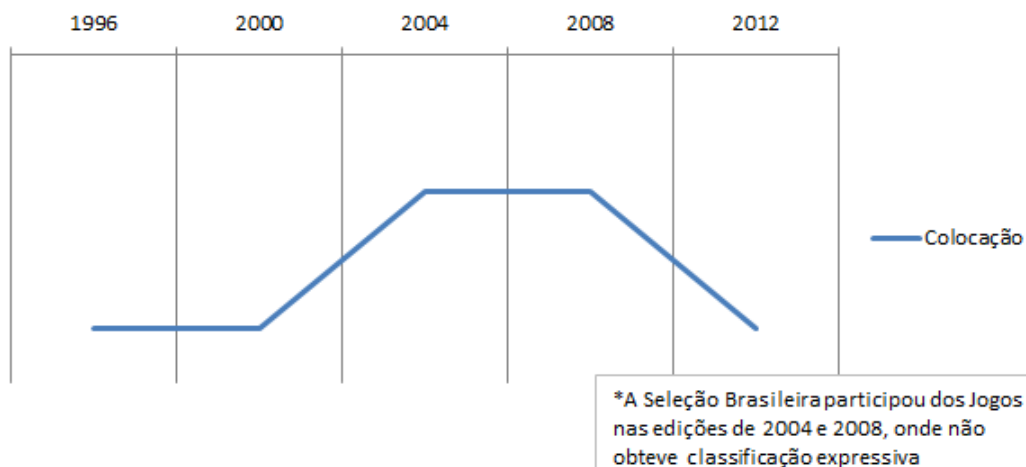
Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Masculino



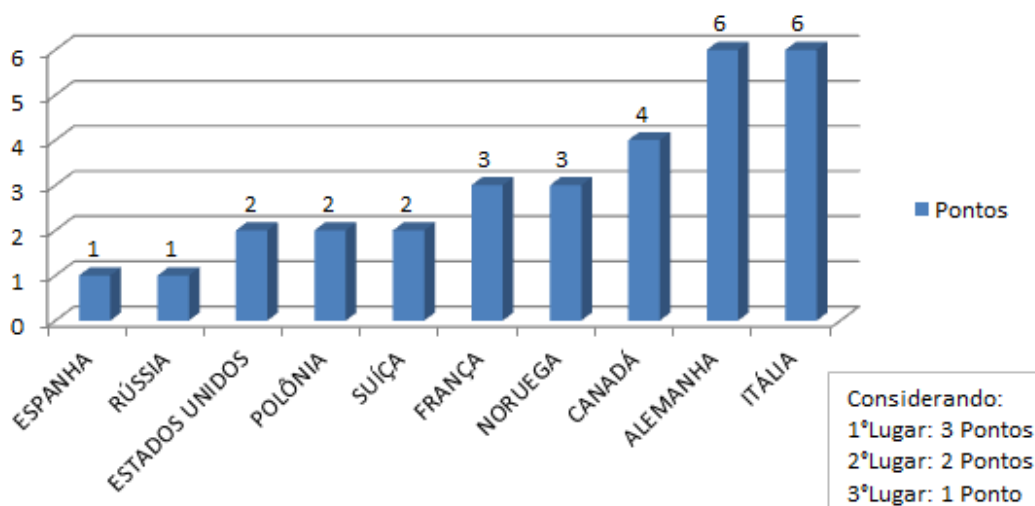
Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Masculino



Seleção Brasileira nos Jogos Olímpicos Feminino



Maiores Pontuadores dos Jogos Olímpicos Feminino



Para Saber Mais

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/cycling-bmx-equipment-and-history>>
<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques BMX eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_BMX_eng.pdf)>
<<http://www.olympic.org/cycling-road-equipment-and-history?tab=history>>
<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques cyclisme sur route eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_cyclisme_sur_route_eng.pdf)>
<<http://www.olympic.org/cycling-track-equipment-and-history?tab=history>>
<<http://www.olympic.org/cycling-mountain-bike-equipment-and-history?tab=history>>
<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques VTT eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_VTT_eng.pdf)>
<<http://www.olympic.org/anne-caroline-chausson>>
<<http://www.olympic.org/chris-hoy>>
<<http://www.olympic.org/paola-pezzo>>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/ciclismo-bmx>>
<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/ciclismo-estrada>>
<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/ciclismo-pista>>
<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/ciclismo-mtb>>
<<http://timebrasil.cob.org.br/atletas/renato-rezende>>

UNIÃO CICLÍSTICA INTERNACIONAL

<<http://www.uci.ch/Templates/UCI/UCI8/layout.asp?MenuID=MTYzMDQ&LangId=1>>

SITE RIO2016

<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/ciclismo-bmx-0>>
<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/ciclismo-de-estrada>>
<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/ciclismo-de-pista>>
<<http://www.rio2016.com/os-jogos/olimpicos/esportes/ciclismo-mountain-bike>>

FEDERAÇÃO PAULISTA DE CICLISMO

<<http://fpciclismo.org.br/sobre-a-fpc/>>

NOTÍCIAS SOBRE LANCE ARMSTRONG

<<http://globoesporte.globo.com/outros-esportes/noticia/2013/01/lance-armstrong-admite-doping.html>>
<<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/lance-armstrong-desiste-de-luta-contr-acusacoes-de-doping>>
<<http://esporte.ig.com.br/maisesportes/ciclismo/2013-01-18/lance-armstrong-admite-doping-e-diz-ter-buscado-a-historia-perfeita.html>>

SITE DA ATLETA ANNE-CAROLINE CHAUSSON

<<http://www.annecarochausson.com/palmars/>>

SITE DA ATLETA LEONTIEN VAN MOORSEL

<<http://www.leontienvanmoorsel.nl/biografie/>>

PÁGINA OFICIAL DA ATLETA CAROLINE BUCHANAN NO FACEBOOK

<<https://www.facebook.com/CBuchanan68/info>>

SITE DA ATLETA LAURA TROTT

<http://www.lauratrott.com/>

SITE DO ATLETA MAGNUS CORT

<http://www.magnuscort.dk/>

SITE DA ATLETA RAIZA GOULÃO

<http://www.raizamblogs.com.br/p/bibliografia.html>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Luana Mamus Guimarães

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos